



Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena
Editora
Ano 2019

Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfoque interdisciplinar na educação física e no esporte [recurso eletrônico] / Organizadoras Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-547-1 DOI 10.22533/at.ed.471192008 1. Educação física. 2. Esporte. 3. Prática esportiva. I. Tomicki, Camila. II. Konrad, Lisandra Maria. CDD 613.707
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne 28 capítulos que agregam discussões de vários autores, apresentando evidências técnicas e científicas relacionadas à práticas esportivas, pedagógicas e metodológicas da Educação Física e do Esporte. A temática com enfoque interdisciplinar é alvo de interesse de pesquisadores com os mais diversos objetivos e isto justifica a compilação de capítulos que contemplam públicos distintos - desde crianças até idosos. Mesmo diante das diferentes abordagens trabalhadas nos capítulos, pode-se observar a sintonia entre as propostas dos autores. Portanto, uma das responsabilidades deste livro é promover conhecimento sobre esta ampla área. Esperamos que esta obra coletiva possa subsidiar estudantes, professores e profissionais da área instigando a produção de novos conhecimentos.

Boa leitura!

Camila Tomicki

Lisandra Maria Konrad

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO	
Rosirene Campêlo dos Santos Lílian Brandão Bandeira Renata Carvalho dos Santos Gustavo Araújo Amui	
DOI 10.22533/at.ed.4711920081	
CAPÍTULO 2	6
BASQUETE SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Graziella Patrício Pereira Garcia Pedro Carlos Ferreira Santos Daniel dos Santos Fernandes Vitor dos Santos Silva Diego Américo de Paula Mota Ana Celia Aniceto Ramon Severino Rodrigues Pereira Arnaldo da Silva Sousa Rosimar da Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4711920082	
CAPÍTULO 3	14
O ENSINO DA LUTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Glauciano Joaquim de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4711920083	
CAPÍTULO 4	21
IOGA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ligia Lopes Rueda Kocian Rafael Castro Kocian Guilherme Jamil Moraes Mubarack Rafael Cesar Lomonte Eliana Mendes de Souza Teixeira Roque	
DOI 10.22533/at.ed.4711920084	
CAPÍTULO 5	33
GINÁSTICAS PELO MUNDO: UM TRABALHO VOLTADO PARA A PLURALIDADE CULTURAL	
Letícia Trindade De Podestá Franciéle dos Reis Francis Gervasio Jacinto Tuffy Felipe Brant	
DOI 10.22533/at.ed.4711920085	

CAPÍTULO 6	38
EDUCAÇÃO FÍSICA, XADREZ E RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
George Tawlinson Soares Gadêlha	
Karluzza Araujo Moreira Dantas	
Bryan Kenneth Marques Pereira	
Jorge Alexandre Maia de Oliveira	
Thaís Maira de Moraes	
Aguinaldo Cesar Surdi	
DOI 10.22533/at.ed.4711920086	
CAPÍTULO 7	51
DIALOGANDO COM A INCLUSÃO: CORPOS QUE SE RELACIONAM NA DIVERSIDADE DA ESCOLA	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Maria Aparecida Dias	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.4711920087	
CAPÍTULO 8	59
AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES	
Iranira Geminiano de Melo	
Célio José Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4711920088	
CAPÍTULO 9	67
A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ESTADO MOTIVACIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO	
Rithyele Tavares Duarte	
Raymara Fonseca Dos Santos	
Bruna Cristina Soares Pinheiro	
Evail Oliveira Inomata	
Aldair Carvalho de Araújo	
Dainessa de Souza Carneiro	
Lady Ádria Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4711920089	
CAPÍTULO 10	81
AGREGAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE FÍSICA, SONO E ESTRESSE EM ESCOLARES	
Hector Luiz Rodrigues Munaro	
Suziane de Almeida Pereira Munaro	
DOI 10.22533/at.ed.47119200810	
CAPÍTULO 11	91
PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL	
Jair Gomes Linard	
DOI 10.22533/at.ed.47119200811	

CAPÍTULO 12 103

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: USO DE MATERIAS RECÍCLÁVEIS PARA PRÁTICA DE ATLETISMO

Graziella Patrício Pereira Garcia
Pedro Carlos Ferreira Santos
Daniel dos Santos Fernandes
Carlos Henrique Ramos Silva
Felipe Barbosa de Souza
Jonata Gabriel da Silva Rodrigues
Larissa Mara Duarte Teixeira
Marcos Felipe Ribeiro Costa
Welligton Paulo Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47119200812

CAPÍTULO 13 112

ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA

Luiz Gabriel Maturana
Gabriela Ribeiro Mourão
Izabela Jardim Neves Pereira
Matheus Augusto de Assis Gonçalves
Neimar de Jesus Costa
Ramona Ramalho de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47119200813

CAPÍTULO 14 119

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A GINÁSTICA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM CATALÃO-GO

Luanny Aparecida Leite Santos
Murilo Silva De Abreu
Wisley Ferreira Pires
Greth Machado Rodrigues
Andreia Cristina Peixoto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.47119200814

CAPÍTULO 15 124

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, COMPOSIÇÃO CORPORAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE VOLEIBOL

Rafael dos Santos Coelho
Jean Luiz Souza Maciel Gomes
Katharyna Oliveira Sousa
Lucas Gomes Sousa Da Silva
Mirela De Meireles Guedes
Adria Mayara Pantoja Nogueira
Frank Ney Arruda Ramos
Tainara Silva dos Santos
André Fernandes dos Santos
Poliane Dutra Alvares
Surama do Carmo Souza da Silva
Andréa Dias Reis

DOI 10.22533/at.ed.47119200815

CAPÍTULO 16 133

DO IDOSO FRÁGIL AO IDOSO SAUDÁVEL E/OU AO GERONTOATLETA: CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DO ESPORTE

[Priscila Mari dos Santos Correia](#)

[Miraíra Noal Manfroi](#)

[Alcyane Marinho](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200816

CAPÍTULO 17 145

IMPACTOS DA PRÁTICA DE IOGA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS: ANÁLISE CONCEITUAL

[Silas Alberto Garcia](#)

[Daniel Monteiro do Carmo Braga](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200817

CAPÍTULO 18 151

O LAZER PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

[Jéssica Souza Cornélio](#)

[Graziela Cavalcante Araújo](#)

[Alvaro Rego Millen Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200818

CAPÍTULO 19 161

A INICIAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DESPORTIVAS DE CLUBES E ASSOCIAÇÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[Midiã Moreira Oliveira Ramos](#)

[Itallo Coutinho Ramos](#)

[Adriano Fernandes Vaz](#)

[Felipe Di Blasi](#)

[Flávia Barbosa da Silva Dutra](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200819

CAPÍTULO 20 165

ORIENTAÇÃO: UM CAMINHO PARA SUPERAÇÃO

[Josiane Vendramin](#)

[Márcia Regina Walter](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200820

CAPÍTULO 21 173

PRATICANTES AMADORES DE ULTRAMARATONA: UMA CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL

[Robson Salviano de Matos](#)

[Júlio César Chaves Nunes Filho](#)

[Daniel Vieira Pinto](#)

[André Luis Lima Correia](#)

[Gabrielle Fonseca Martins](#)

[Jakeline Serafim Vieira](#)

[Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho](#)

[Marília Porto Oliveira Nunes](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200821

CAPÍTULO 22	181
CROSS-EDUCATION: EVIDÊNCIAS, MECANISMOS, IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS	
Kelly Cristina de Mello Moraes Larissa Xavier Neves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47119200822	
CAPÍTULO 23	194
QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUA RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL	
Júlio César Chaves Nunes Filho Robson Salviano de Matos Gabrielle Fonseca Martins Luís Felipe Viana Correia Daniel Vieira Pinto Antônio Oliveira de Lima Junior Marília Porto Oliveira Nunes Elizabeth De Francesco Daher	
DOI 10.22533/at.ed.47119200823	
CAPÍTULO 24	204
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE β -ALANINA EM DIFERENTES TIPOS DE EXERCÍCIOS: UMA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA MELHORAR A PERFORMANCE ESPORTIVA	
Ana Carolynne Ferreira Lopes Ana Paula Ferreira Lopes Kellen Raizy Noronha Monteiro Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47119200824	
CAPÍTULO 25	217
ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DECORRENTES DA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Anthony Pedro Igor Sales Rolim Esmeraldo Ana Tereza de Sousa Brito Naerton José Xavier Isidoro	
DOI 10.22533/at.ed.47119200825	
CAPÍTULO 26	228
BASES CIENTÍFICAS PARA A PRESCRIÇÃO DE MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO CONTEMPORÂNEOS APLICADOS À SAÚDE	
David Michel de Oliveira Eduardo Lacerda Caetano Sabrina Tofolli Leite Anderson Geremias Macedo Rodrigo Paschoal Prado Daniel dos Santos Giovanna Benjamim Togashi Dalton Miller Pêsoa Filho	
DOI 10.22533/at.ed.47119200826	

CAPÍTULO 27 238

TREINAMENTO DE FORÇA COMO FATOR DE CONTROLE AO SEDENTARISMO

Dario da Silva Monte Nero
Pedro Henrique dos Reis Azevedo
Luís Gustavo Oliveira
Reginaldo de Souza São Bernardo
Thiago Lima Alves

DOI 10.22533/at.ed.47119200827

CAPÍTULO 28 249

A INSERÇÃO E O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR NO VALE DO TAQUARI-RS

Gricielle Gheno dos Santos
Leonardo De Ross Rosa
Arlete Kunz da Costa
Eduardo Sehnem
Fernanda Scherer Adami
Simara Rufatto Conte

DOI 10.22533/at.ed.47119200828

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 261

ÍNDICE REMISSIVO 262

O LAZER PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Jéssica Souza Cornélio

Universidade Federal do Vale do São Francisco,
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Petrolina – PE

Graziela Cavalcante Araújo

Universidade do Estado da Bahia, Campus X
Teixeira de Freitas – BA

Alvaro Rego Millen Neto

Universidade Federal do Vale do São Francisco,
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Petrolina – PE

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo central descrever como a prática do lazer direcionada para idosos é abordada nas instituições de longa permanência (ILPI). Foram selecionados artigos encontrados na base de dados da literatura científica e desenvolvida uma revisão de literatura a partir da busca e análise dos artigos da plataforma Web of Science, utilizando os descritores Instituição de Longa Permanência, Lazer e Idosos. Inicialmente, foram identificados na pesquisa 27 artigos dos quais, 14 deles foram considerados válidos para o trabalho. Para otimizar o entendimento acerca da temática, após seleção, os artigos foram divididos em 4 grupos de acordo com suas semelhanças. Desta forma, as pesquisas foram caracterizadas como: Motivação e participação em atividades de Lazer;

Fatores psicossociais e o lazer para idosos institucionalizados; Aspectos socioeconômicos no processo de Envelhecimento e Percepção de terapeutas sobre as práticas recreativas. A avaliação dos dados foi realizada pela análise de conteúdo por Bardin (2009), com enfoque no título, resumo e palavras-chave. Como resultado desta pesquisa, foi verificado que os idosos residentes em ILPI's possuem em sua maioria, baixo poder aquisitivo, necessitam de atividades de lazer específicas, apresentam percepções e alterações de cunho biológico e social positivas quando as atividades de lazer são implantadas.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição de Longa Permanência, Lazer, Idosos.

ABSTRACT: The present work aims to describe how the central leisure practice directed to seniors is addressed in long-stay institutions (ILPI). Selected articles found in scientific literature database and developed a literature review from the search and analysis of the articles of the Science Web platform, using the long-stay Institution descriptors, leisure and Elderly. Initially, were identified in the research articles of which 27, 14 of them were considered valid for the job. To optimize the understanding about the subject, after selection, the articles were divided into 4 groups according to their similarities. In this way, the research has been

characterised as: Motivation and participation in leisure activities; Psychosocial factors and leisure for the elderly institutionalized; Socio-economic aspects in the aging process and Perception of therapists about recreational practices. The evaluation of the data was performed by the analysis of contents per Bardin (2009), focusing on the title, abstract and keywords. As a result of this research, it was found that the elderly residents at ILPI's feature in your most, low income, require specific leisure activities present perceptions and changes of biological and social positive slant when the leisure activities are deployed.

KEYWORDS: Long-stay institution, Leisure, Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

Um novo perfil demográfico vem sendo traçado no Brasil e no mundo, sendo crescente o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. E de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), são classificadas como idosas as pessoas com 65 anos de idade ou mais, para os que residem em países desenvolvidos, e a partir de 60 anos, para os cidadãos que vivem em países subdesenvolvidos. Essa diferença na classificação etária para a população idosa é explicada pelas distinções na expectativa de vida das populações residentes nos países classificados como desenvolvidos ou não (MENDES et al., 2005).

De acordo com dados do censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possuía aproximadamente 15 milhões de idosos no ano 2000. Números mais recentes do IBGE, do ano de 2010, apontam para o crescimento etário da população brasileira, onde o número de idosos já ultrapassa a casa dos 20 milhões. Desta forma, a expectativa para os próximos 20 anos é que, no país, esse número alcance em torno 30 milhões, representando 13% da população total.

Nesse contexto, o envelhecimento pode então ser percebido pela diminuição da função fisiológica, pelo declínio da capacidade funcional, física e cognitiva. Além disso, compreender esse processo como dinâmico, é contribuir também, para que esta etapa seja vivida com reconhecimento, respeito, empoderamento, proporcionando um caráter ativo e participativo a esta população específica. Envelhecer nessa perspectiva, envolve um processo multifatorial que só pode ser compreendido ao analisarmos as alterações nos aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Essas relações são construídas de acordo com o ambiente cultural no qual o indivíduo encontra-se inserido (SCHNEIDER et al., 2008).

Para enfrentar os desafios do avanço da idade e os problemas advindos, os idosos carecem de amparo para que as suas necessidades sejam atendidas. Custear medicamentos, moradia e alimentação adequada e de qualidade é um privilégio de poucos. Sendo de grande importância o suporte familiar, que muitas vezes não é encontrado nessa fase da vida. Diante disso, recorrer às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), parece ser um dos meios mais viáveis pelo modo

de convivência e a realidade possível para uma parcela da população idosa brasileira.

Segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), as ILPI's, constituem-se de instituições de caráter residencial, governamentais ou não-governamentais, com a finalidade de oferecer morada coletiva a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, contando ou não com suporte familiar, reforçando o direito à dignidade e cidadania (CAMARANO; KANSO, 2010, p. 234).

Pensar estratégias que impactem na melhoria do bem-estar desse público específico, e traçar planejamentos com intervenções que possibilitem uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados, propõe um desafio a ser superado garantindo uma melhor assistência a esses residentes, tendo em vista o grande número de idosos vivendo em ILPI's no Brasil.

O lazer, até então componente desprezível no debate da sociedade, passou a ser um importante componente de política pública segundo pesquisa realizada por Santos (2007), por oferecer estratégias de lazer para essa população trazendo benefícios em diversos segmentos e contribuindo para o aprimoramento da qualidade de vida. Na perspectiva que teoriza o lazer a partir da concepção de Dumazedier (1976, 1979), a ideia de liberdade individual frente aos condicionantes profissionais, familiares e sociais é uma noção fundamental. A busca por liberdade esteve relacionada com uma arquitetura de oposição entre o lazer e as necessidades e obrigações do cotidiano. Essa redução da compreensão do lazer a um lugar de oposição ao trabalho não nos ajuda a pensar o lazer de idosos residentes em ILPI's.

O conceito de lazer, que adotamos neste trabalho pode ser entendido como uma extensão da cultura marcado pela vivência de manifestações culturais de maneira lúdica, no tempo e espaço social. Sendo assim, o lazer encontra-se pautado na união de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/ espaço social dos envolvidos (GOMES, 2014, p. 13).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é realizar uma reflexão multidisciplinar sobre as possibilidades do lazer de pessoas residentes ILPI's a partir do que a literatura científica tem abordado nessa perspectiva e identificar os fatores motivacionais que levam os idosos a prática das atividades de lazer, bem como seus fatores limitantes.

2 | MÉTODO

Partindo das problemáticas apresentadas, o presente trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 29-31), “a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de um material já existente. Sendo consideradas, por exemplo, publicações e impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Inicialmente, delimitou-se a escolha do tema a ser trabalhado nesta pesquisa pelos autores. Em seguida, para a fundamentação dos dados, realizou-se uma busca

sistemática da literatura na plataforma Web of Science. O uso desta base de dados justifica-se por se tratar de um canal com credibilidade e por reunir um grande número de produções na área da Educação Física.

Como critérios de inclusão, foram consideradas as publicações de artigos que envolvessem o tema opções de lazer para idosos institucionalizados. A primeira busca foi realizada no dia 14 de junho de 2017 e utilizou-se dos descritores: Asylum AND Leisure. O item “tópicos” foi utilizado para a busca dos termos referidos. Foram encontrados 12 artigos que atendiam aos critérios de refinamento. Oito deles foram excluídos, seis por se tratarem de asilo político, um por investigar uma população diferente da desejada neste trabalho e um por fugir do tema da pesquisa. Sendo assim, dos 13 artigos selecionados inicialmente apenas cinco apresentaram conteúdo válido para o trabalho.

Posteriormente, para elucidar e dar maior credibilidade à pesquisa, uma segunda consulta foi feita no dia 06 de julho de 2017, na qual as palavras-chave empregadas foram: “Institutionalized elderly” AND Leisure. Nessa segunda busca, 14 artigos foram selecionados. Perante a análise, percebeu-se que três desses artigos abordaram idosos não-institucionalizados e um não se tratava do tema lazer, sendo esses quatro excluídos da investigação. Os demais artigos, constituindo um volume de 10 trabalhos, foram considerados de importante relevância para esta pesquisa. Ao realizar a busca dos artigos, um mesmo artigo foi encontrado em ambas as pesquisas, sendo assim, esta revisão se deu a partir da análise de 14 artigos.

Em seguida, os artigos selecionados foram avaliados a partir da análise de conteúdo, aqui baseada por Laurence Bardin (1977), onde se tenta no conjunto com uma hermenêutica controlada baseada na indução, adquirir equilíbrio entre a diversidade. A análise do conteúdo também foi feita pela ótica do autor Claudinei José Gomes Campos (2004), quando a descreve como “um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento” (p. 611).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo teve como corpus os textos que constituem os títulos, resumos e as palavras-chave dos 14 artigos selecionados. Primeiramente foi realizado um fichamento dos textos através de uma leitura inicial na íntegra, a seguir, foram criadas categorias de análise que serviram de matrizes nas quais foram agrupados e discutidos os elementos textuais. Na tabela 1 em seguida, está representada a divisão dos trabalhos entre os quatro grupos, criada com o intuito de facilitar a compreensão das categorias que surgiram em detrimento da análise dos artigos.

Motivação e participação em atividades de lazer	(PRAZERES et al, 2016) (MOURA et al., 2013) (SANTOS et al., 2012) (LEE et al., 2006) (PARK et al., 2005) (CHUNG et al., 2015) (LEE et al., 2003) (PIVETTA et al., 2010)
Fatores psicossociais e o lazer em idosos institucionalizados	(TU et al., 2012) (LEE et al., 2012)
Aspectos socioeconômicos no processo de envelhecimento	(DAVIM et al., 2004) (SANTOS et al., 2012) (CASTRO et al., 2015)
Percepção de Terapeutas sobre as práticas recreativas	(HALL et al., 2006)

Tabela 1 – Divisão dos artigos agrupados em categorias de acordo com temas afins.

Fonte: Autores (2019)

A partir da análise realizada após a seleção dos artigos na plataforma Web of Science, desenvolveu-se categorias com a finalidade de agrupar os artigos que continham assuntos com afinidades dentro desta mesma temática. Os artigos foram divididos em quatro grupos distintos, nomeados de: a) Motivação e participação em atividades de lazer, b) Fatores psicossociais e o lazer para idosos institucionalizados; c) Aspectos socioeconômicos no processo de envelhecimento; d) Percepção de terapeutas sobre as práticas recreativas.

A categoria “Motivação e participação em atividades de lazer” dispõe da reunião dos trabalhos que tem por objetivo descrever as experiências das práticas de lazer oferecidas pelas ILPI’s, bem como buscam detectar como se dá a participação desses idosos frente às atividades propostas. A pesquisa realizada por Prazeres et al. (2016), aponta a Capoeira no seu aspecto lúdico como fator primordial para adesão desta atividade pelas pessoas idosas no seu momento de lazer, verificando uma contribuição para melhoria de diversos aspectos da vida dos seus praticantes. Os trabalhos de Moura et al. (2013), Park (2005) e Lee Yu Ri et al. (2003), estão pautados sob um mesmo aspecto, em que investigam as opções de lazer de idosos institucionalizados, bem como os fatores que os levaram à prática das atividades oferecidas pelas ILPI’s e o índice de motivação apresentados por eles a partir das vivências proporcionadas pelas opções de lazer.

Já o trabalho de Lee et al. (2006), aborda esta mesma temática a partir de uma perspectiva ecológica, para a qual a motivação, a satisfação, a participação em atividades de lazer e a qualidade de vida da pessoa idosa é vista sob um caráter interfatorial. Esses autores se atentaram para as possibilidades que determinados tipos de ambiente – incluindo-se a arquitetura dos edifícios em sua relação com a natureza – seriam capazes de influenciar no lazer individual e na motivação para o lazer em idosos.

Na pesquisa de Pivetta et al. (2005), as necessidades de lazer para idosos institucionalizados também denotam um caráter ecológico ao analisar o lazer contemplativo, através da reutilização e planejamento de áreas verdes dentro das instituições, oferecendo oficinas semanais de cultivo de plantas e criação de orquidário, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Santos et al. (2012), descreveram as ações de autocuidado em idosos, abordando, além de aspectos relacionados à oxigenação e à hidratação, o descuido dos idosos com relação à atividade física. Os autores concluem que as atividades voltadas para o lazer e o exercício físico contribuem para a promoção de saúde e interação social.

Ainda sobre o trabalho de Santos et al. (2012), vemos que o mesmo se encaixa em dois dos grupos definidos da tabela pois, além de abordar as opções de lazer para idosos, elucidam também o nível socioeconômico desses moradores. O que caracteriza o grupo identificado na tabela como “Aspectos socioeconômicos no processo de envelhecimento”. Nesta abordagem, os problemas socioeconômicos e de saúde são abordados buscando-se traçar um perfil dos idosos residentes em ILPI's. Três artigos abordaram esta temática. O já mencionado trabalho de Santos et al. (2012), que encontrou como resultados que os idosos das instituições asilares possuem baixas condições financeiras, saúde precária, ausência de planos de saúde, contribuindo para uma saúde precária. Estes fatores resultam em práticas de lazer limitadas.

O estudo de Castro et al. (2015) traça o perfil demográfico dos idosos. Os achados mostram que a maior parte dos residentes das instituições asilares tem, em média, oitenta anos, possuem de um a oito anos de estudo e renda média mensal de um salário mínimo. De acordo com esse estudo, fatores como a faixa etária e a baixa renda influenciam negativamente no desempenho dos moradores no lazer. Contrário a isso, encontrou-se uma relação positiva do lazer em idosos com maior nível de escolaridade. Na pesquisa realizada por Santos et al. (2012), a partir de uma entrevista com 170 idosos, encontraram dados semelhantes aos achados da pesquisa de Castro et al. (2015). No seu trabalho, mais da metade dos idosos estavam na faixa etária entre 60 e 79 anos, haviam cursado apenas o ensino fundamental e possuíam renda inferior a um salário mínimo. Corroborando com os outros achados e enfocando a necessidade de atividades voltadas para o lazer nesta população.

Apenas um artigo entrou na temática “Percepção de terapeutas sobre as práticas recreativas” e, abordou a percepção dos terapeutas, administradores e dos idosos das ILPI's sobre a participação dos moradores em programas de recreação. Nesse trabalho de Hall et al. (1996), os autores perceberam que o comportamento dos idosos eram extremamente controlados pelos funcionários e administradores das ILPI's e, com isto, suas necessidades para autodeterminação, controle e autonomia no lazer foram prejudicadas. Diante disso, o mesmo expõe uma questão interessante: até que ponto as atividades recreativas deixam de ser uma escolha e tornam-se abuso? Na sua conclusão, é visto que a perda desse direito de escolha acarreta em uma maior

dependência dos idosos e um potencial conflito com relação as práticas de lazer.

As produções centradas nos “Fatores psicossociais e o lazer em idosos institucionalizados”, englobam as pesquisas de Ying-Yueh Tu et al. (2012) e Hae-Jung Lee et al. (2011). Os autores Ying-Yueh Tu et al. (2012), investigaram em seu trabalho a prevalência de depressão em idosos em ILPI’s particulares e financiadas pelo governo, posteriormente, sua relação com as características demográficas, estado de saúde, apoio social e a participação em atividades de lazer. Seus resultados constataram que em média um terço dos moradores das instituições sofria de depressão, e os participantes mais velhos, religiosos, alfabetizados e que possuíam melhores opções de lazer apresentaram uma menor relação com quadros depressivos. Apesar da necessidade de mais estudos na área, a pesquisa entende que um maior número de visitas de amigos e familiares, um melhor relacionamento do idoso com os cuidadores e mais possibilidades de lazer melhoram os quadros depressivos nessas instituições.

O trabalho de Hae-Jung Lee et al. (2011), examinou os efeitos do exercício físico sobre o estresse, a solidão e a satisfação de mulheres idosas residentes em ILPI’s. Assim como visto no estudo anterior, essa pesquisa corrobora com os resultados de Ying-Yueh Tu et al. (2012), cujos achados indicam que a prática regular de atividade física e de lazer contribui para a melhora no estresse, no nível de solidão e no índice de satisfação com a vida.

Na tentativa de apresentar e discutir esse processo de asilamento, os pesquisadores Deus e Mallet, no livro intitulado “Gerontologia e cuidado: temas e problemas para pensar o envelhecimento” organizado por Moreira (2011), abordam que na maioria dos processos de institucionalização há um sofrimento tanto para o idoso quanto para a família desse sujeito. De uma forma geral, eles sentem que agredem a sociedade e produzem um sentimento de menos valia. Essas ILPI’s separam os idosos da sociedade, portanto, possibilitar momentos prazerosos e de descontração por práticas de atividades físicas associadas ao lazer, pode sugerir uma diminuição desses conflitos e proporcionar melhora no seu bem-estar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos o presente estudo com o objetivo de descrever como a prática do lazer direcionada para idosos é abordada nas ILPI’s. Dessa forma, os trabalhos que justificam a elaboração do presente artigo classificaram-se em quatro categorias para a análise dos dados: “Motivação e participação em atividades de lazer”, “Fatores psicossociais e o lazer em idosos institucionalizados”, “Aspectos socioeconômicos no processo de envelhecimento” e “Percepção de terapeutas sobre as práticas recreativas”.

As pesquisas tratadas sob a ótica Motivação e participação em atividades de lazer, nos levam a concluir que a motivação para a prática do lazer diversos aspectos,

entre eles os ecológicos, utilizando espaços livres das ILPI's e reestruturando – os como espaço de contemplação e jardinagem. Optar por praticar atividades de lazer mostrou aspectos positivos na interação social, qualidade de vida e promoção à saúde do idoso.

Pelo contexto dos Aspectos socioeconômicos no processo de envelhecimento, foi visto que os idosos residentes em ILPI's possuem, em sua maioria, pouca condição financeira (aposentados e pensionistas), recebendo em média um salário mínimo, baixo nível de escolaridade e faixa etária entre 60 e 80 anos.

Na abordagem da Percepção de terapeutas sobre as práticas recreativas, um trabalho do corpo da enfermagem, percebeu-se que dentro das instituições asilares a participação dos moradores em atividades recreativas muitas vezes ocorre mais por imposição dos funcionários das ILPI's do que propriamente pela vontade do idoso em participar da tarefa. Este fato, muitas vezes abusivo, torna-se uma violação ao direito de escolha da pessoa idosa, contribuindo para uma maior dependência e conseqüentemente para a necessidade.

Em se tratando dos Fatores psicossociais e o lazer em idosos institucionalizados, notou-se que é grande o número de senescentes que apresentavam quadro depressivo, sinais de estresse e solidão. A prática de atividades de lazer mostrou-se útil para a interação social, bem estar e qualidade de vida.

De acordo com o que foi analisado na reunião dos artigos, percebeu-se que o tema ainda é pouco abordado na literatura científica, evidenciando-se a necessidade de mais estudos na área e estratégias que possam impactar diretamente na melhoria do bem-estar dos idosos residentes em ILPI's. O lazer apareceu, em todos os artigos, como uma atividade física benéfica, capaz de proporcionar melhor qualidade de vida, interação social, além de melhorar a independência do idoso, fator muito importante para a sua satisfação com a vida.

Dessa forma, cientes que a saúde biopsicossocial dos idosos institucionalizados pesquisada por professores de Educação Física, por profissionais da Psicologia e Gerontologia, demonstram a necessidade de cuidados peculiares a esse público, visto que apresentam ainda limitações filosóficas, estruturais, inclusive acadêmicas. Introduzir atividades lúdico-recreativas à rotina desses sujeitos residentes em ILPI's, perpassa as questões convencionais de atendimento, se configurando como uma excelente iniciativa à melhoria do bem-estar e qualidade de vida. Fica então, o desejo por parte dos pesquisadores, direcionar uma prestação de serviço que contemple trato humano além do conhecimento técnico e profissional, tendo em vista as características específicas vividas por esses sujeitos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, M. A. et al. Lazer e envelhecimento: olhares que entrelaçaram a cidade e o envelhecer. *Licere*, Belo Horizonte, v.16, n.3, set/2013.

- BARDIN, LAWRENCE. Análise de conteúdo. Lisboa; edições70; 2009.
- CAMARANO, A. A. e KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. bras. Est. Pop. Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan. /jun. 2010.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out. 57(5):611-4.
- CASTRO, V. C. Leisure activities and attitude of institutionalized elderly people: a basis for nursing practice. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 23, no.2, Ribeirão Preto Mar./Apr. 2015.
- CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev. Saúde Pública, 31 (2): 184-200, 1997.
- CHUNG, Y. H. The factor analysis of amalgamated leisure service within art activity for old people. Korean Science & Art Forum, V. 21, 2015, p. 373-381.
- DAVIM, R. M. B. et al. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/ RN: características socioeconômicas e de saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 518-524, maio/jun. 2004.
- DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, C.L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. Revista Licerce. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set. /2011.
- GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan. /abr. 2014.
- HALL, B. L. Therapeutic recreation for the institutionalized elderly: Choice or abuse. Journal of Elder Abuse & Neglect. Volume 7, Issue 4, 1996. pages 49-60.
- ISAYAMA, H.F. Lazer e trabalho: olhar de profissionais de educação física que atuam no âmbito do lazer. Rev. Arquivos em Movimento. v. 4, n. 2, jul./dez. 2008.
- LEE, Y. R. An Ecological Study on the Leisure and Quality of Life for those who reside in free institutionalized elderly homes - Applying a Structural Equation Model. Journal of the Korean Home Economics Association. Vol. 44, Issue 11, 2006.
- LEE, H. J. The Effects of Physical Leisure Activities on Stress Level and Solitude, Life Satisfaction of old woman in an asylum. A Korea Society of Physical Education 17, No. 3, 2011, 8, p. 367-374.
- LEE, Y. R. A Study on the Leisure Program Constraint Factors of the Institutionalized Elderly -focusing on the free institutionalized. 2005.
- LEE, Y. R. Leisure Programs Participation Motivation and Leisure Life Satisfaction of the Institutional Elderly in Seoul. 2003.
- MENDES, M. R. S. S. B., GUSMÃO, J. L., FARO, A.C.M., LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. 2005;18(4):422-6.
- MOURA, G. A. Práticas de lazer de idosos institucionalizados. Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 69-93, out/ dez de 2013.

MOURA, G. A. et al. Lazer e idoso institucionalizado: tendências, problemas e perspectivas. *Licere*, Belo Horizonte. v. 16, n. 2, jun - 2013.

OLIVEIRA, R. M., Lazer, Atividades Físicas e Idosos – Possibilidades de integração social? Análise do programa Vida SMAES/PBH, (Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer), UFMG, 2007.

PARK, M. S. The Leisure Constraint and Leisure Life Satisfaction of the Institutionalized Elderly in Seoul - Focusing on the Free Institutionalized Elderly. 2005.

PIVETTA, K.F.L. Landscape Reshaping of the Asylum of San Francisco de Paula, Located in Jaboticabal, São Paulo, Brasil. *Proc. II Int'l Conf. on Landscape and Urban Hort.* Eds.: G. Prosdocimi Gianquinto and F. Orsini *Acta Hort.* 881, ISHS 2010.

RAMOS, L. R. et al. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. *Rev. Saúde públ. S. Paulo*, 21: 211-24, 1987.

SANTOS, E. S. Perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes/ Canoas-RS. *Revista Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.3, n.1, janeiro/junho, 2007.

SANTOS, Z. S. A. Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* RJ, 2012; 15(4):747-754.

SANTOS, P. M., Lazer e grupos de convivência para Idosos: um estudo sobre a participação de homens em Florianópolis (SC), (Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física), UFSC, 2015.

SHNEIDER, R. H. & IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia I Campinas I* 25(4) I 585-593 I outubro - dezembro 2008.

TU, Y. Y. Factors Associated with Depressive Mood in the Elderly Residing at the Long-Term Care Facilities. *March, 2012, V. 6, Issue 1, p. 5 – 10. International Journal of Gerontology.*

ZABALETA, A. S. D., Velhice e Lazer: um olhar etnográfico para um projeto de idosos, (Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física), UFRGS, 2013.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CAMILA TOMICKI Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Envelhecimento Humano pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo (UPF) (2015). Graduação em Educação Física Bacharelado (2012) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim (CREF 018200-G/RS). Possui vínculo com o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC, bem como, é colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física - Educação Olímpica (GEPEF-EO) da URI Erechim. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Atividade Física e Saúde Pública; b) Avaliação de Programas; c) Determinantes Pessoais e Ambientais da Atividade Física; d) Atividade Física e Envelhecimento. Possui também experiência na área de Educação Física, com ênfase em Estudos Olímpicos, atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Educação Olímpica; b) Metodologias de Ensino-Aprendizagem; c) Formação Pessoal e Psicomotricidade.

LISANDRA MARIA KONRAD Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2005). Especialização em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2000), Especialização Multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Básica pela UFSC (2013). Graduação em Licenciatura em Educação Física (1998) pela UFSC (CREF 002206-G/SC). Vice-Presidente da Associação Brasileira de Ensino para Educação Física para a Saúde (ABENEFS) e membro do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Saúde Pública; b) Promoção da Saúde; c) Programas e Promoção da Atividade Física no Sistema Único de Saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 133, 140, 143, 168, 220

Adolescente 81, 92, 93, 100

Ambiente 3, 6, 9, 11, 12, 13, 27, 28, 35, 66, 70, 80, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 107, 152, 155, 166, 167, 168, 187, 196, 239, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261

Atividade Física 2, 4, 66, 101, 124, 127, 132, 144, 150, 239, 247, 248, 261

C

Competição 7, 8, 19, 20, 44, 76, 104, 105, 108, 175, 179, 180, 208

Comportamento Sedentário 4, 82, 83, 85, 93, 94, 95, 97, 102, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Criança 1, 3, 7, 10, 23, 26, 28, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 78, 92, 93, 100, 106, 107, 252

D

Doenças 60, 65, 82, 88, 95, 96, 100, 126, 130, 131, 186, 200, 201, 202, 222, 229, 234, 237, 240, 244, 247, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259

E

Educação Física 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 149, 151, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 180, 203, 207, 217, 227, 228, 229, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 18, 26, 252

Ensino Fundamental 2, 13, 18, 20, 21, 23, 26, 27, 32, 40, 52, 53, 54, 79, 95, 97, 107, 108, 118, 119, 120, 156, 252

Ensino Médio 33, 34, 35, 59, 60, 61, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 83, 99, 101

Escola 14, 33, 42, 52, 67, 68, 71, 78, 107, 160

Esporte 2, 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 32, 38, 39, 42, 46, 52, 56, 58, 66, 74, 76, 78, 79, 80, 105, 106, 123, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 180, 202, 206, 216, 226, 227, 235, 246, 247, 248

Estilo de Vida 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 100, 102, 135, 203, 239

Estudo de Caso 165, 168, 219

Exercício Físico 93, 94, 95, 103, 105, 126, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 180, 196, 204, 207, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 231, 234, 240, 248, 251, 254, 258, 259, 260

I

Idoso 133, 135, 137, 141, 142, 145, 146, 157, 158, 159, 160, 167, 239, 241, 244

Inclusão Social 8, 136

Interdisciplinaridade 112, 114, 118

Intervenção 1, 3, 5, 52, 64, 132, 133, 135, 138, 140, 141, 142, 144, 209, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260

M

Metodologia 16, 18, 20, 22, 26, 32, 37, 41, 75, 78, 79, 106, 111, 119, 123, 164, 176, 204, 222, 227, 233, 235, 245

R

Reabilitação 185, 226, 257

S

Saúde 2, 32, 65, 66, 81, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 130, 132, 133, 135, 140, 142, 143, 144, 146, 149, 152, 159, 160, 176, 191, 194, 196, 197, 198, 202, 203, 207, 226, 227, 228, 230, 247, 248, 249, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261

T

Treinamento 174, 187, 188, 189, 196, 226, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 241, 244, 247

U

Universidade 1, 2, 5, 6, 14, 21, 38, 40, 50, 51, 52, 66, 67, 68, 79, 81, 84, 91, 97, 103, 112, 114, 115, 119, 120, 124, 127, 133, 151, 161, 164, 165, 173, 180, 181, 194, 203, 204, 217, 228, 237, 261

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-547-1



9

788572 475471